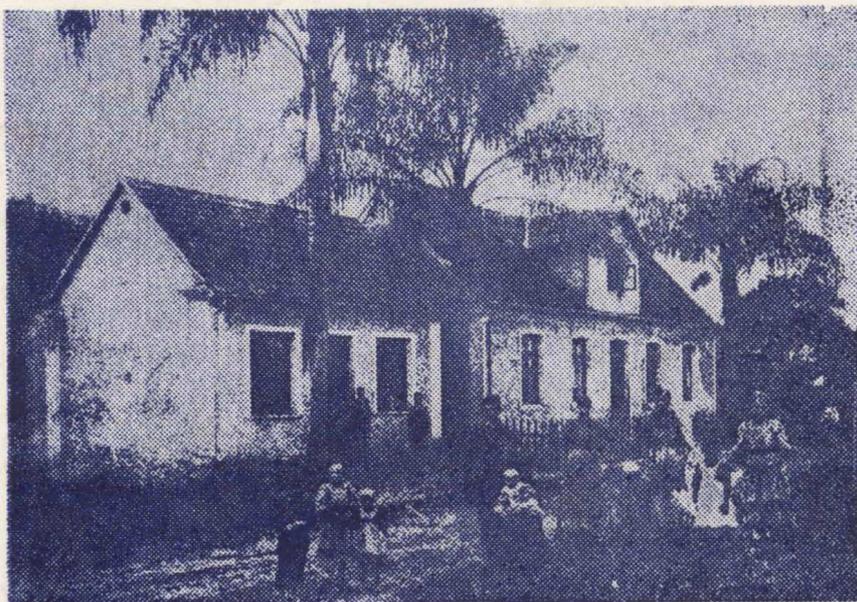


BLUMENAU EM CADERNOS



TOMO XX — No. 5

MAIO de 1979

CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de:

Artur Fouquet - Blumenau
Banco do Estado de São Paulo S. A. - Banespa
Buschle & Lepper S. A. — Indústria e Comércio
Casa Flamingo Ltda.
Casa de Móveis Rossmark S. A.
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau
Consulado Alemão - Blumenau
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A. - Blumenau
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau
Empresa Auto Viação Catarinense — Blumenau
Fritz Kuehnrich - Blumenau
Germer Industrial S. A. — Timbó
Imobiliária «D L» Ltda.
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau
João Felix Hauer - Curitiba
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda. - Itoupava Seca - Blumenau
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau
Madeira Odebrecht Ltda. - Blumenau
MAFISA - Malharia Blumenau S/A. - Blumenau
MAJU - Indústria Têxtil Ltda. - Blumenau
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau
Relojoaria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau
Sul Fabril S. A. - Malharia e Confecções - Blumenau
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau
Tipografia Centenário Ltda. - Blumenau
Tipografia e Livraria Blumenauense S. A.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XX

MAIO DE 1979

Nº. 5

— S U M Á R I O —

Página

FIGURAS DO PASSADO	118
"O TEATRO EM BLUMENAU"	125
SUBSIDIOS HISTORICOS	126
SOCIEDADE ATIRADORES BLUMENAU - CENTRO	127
ACONTECEU... ABRIL DE 1979	129
ESTANTE CATARINENSE	132
SUBSIDIOS À CRONICA DE BLUMENAU	133
O TEATRO EM BLUMENAU VII ..	140
MUSEU DA FAMILIA COLONIAL	142
"CORREIO DO POVO" REGISTRA SESSENTA ANOS ..	144
50 ANOS DA ESTATUA FRITZ MÜLLER	145
A OPINIÃO DOS QUE NOS VISITAM	146
PRIMEIRA FUNILARIA INSTALADA EM BLUMENAU	148

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: José Gonçalves - Reg. nº. 19

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 80,00

Número avulso Cr\$ 5,00 -- Atrasado Cr\$ 10,00

Assinaturas para o exterior Cr\$ 80,00 mais o porte Cr\$ 100,00 total Cr\$ 180,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

CAPA — Nesta casa, que se localizava no bairro de Itoupava Seca, instalou-se a primeira funilaria de Blumenau, de propriedade de Richard Franz Parucker. (Foto doada pelo seu neto Theodor O. M. Parucker Lewsky). Texto na última página.

Figuras do Passado

Por Frederico Kilian

G. ARTHUR KOEHLER

UMA VIDA A SERVIÇO DA COMUNIDADE BLUMENAUENSE

Uma marcante figura na vida social, jornalística e econômica de Blumenau, nos primeiros 9 lustros deste século, foi inegavelmente a de Gustav Arthur Koehler, a quem nestas páginas rendemos justa e merecida homenagem.

Nasceu G. Arthur Koehler no dia 28 de outubro de 1875, na cidade de Dresden, capital do então reinado da Saxônia, onde cursou a escola primária e a do 2º grau.

No começo do ano de 1892, resolveu emigrar para Blumenau, onde os seus tios, Hermann e Bruno Hering, irmãos de sua mãe, já estavam estabelecidos com uma pequena indústria de malhas, a atual "Indústria Têxtil Companhia Hering".

Embarcou G. Arthur Koehler, no mês de maio daquele ano de 1892, no porto de Hamburgo, no vapor alemão "Cintra", desembarcando em junho do referido ano, no porto do Rio de Janeiro, seguindo imediatamente para o porto de Florianópolis, então ainda denominado de Desterro, de onde viajou para Blumenau.

Aqui ingressou no estabelecimento de seus tios, exercendo a profissão de comerciário, atuando, após ter trabalhado por al-

gum tempo na sede do estabelecimento, na representação deste, também como "Caixeiro Viajante", profissão esta que naquela época era denominada entre o elemento germânico, de "Musterreiter", designação usual que veio do Rio Grande do Sul, onde os caixeiros viajantes se locomoviam a cavalo. Nesta atividade viajou principalmente para o sul do Estado, até Rio Grande do Sul. Sua propensão para os estudos geográficos, manifestada já nos tempos escolares, fez com que nestas viagens viesse a observar, ao par da situação precária econômica o desamparo espiritual dos imigrantes alemães no sul do Estado, também a formação geológica daquelas regiões nos mais longínquos recantos, tornando-o assim a ser um dos mais bem informados conhecedores, em sua parte geográfica e demográfica, de nosso Estado.

Após vários anos de atividade a serviço dos irmãos Hering e na de "Musterreiter", abandonou esta carreira para assumir a gerência da livraria e papelaria pertencente à viúva Currlin, o que muito lhe veio valer, pelas experiências e prática adquiridas neste ramo, para a sua posterior atividade.

No ano de 1900 tornou-se proprietário do jornal "Der Urwaldsbote". Este jornal, cujo primeiro número surgiu em 16 de julho de 1893, fundado pelo Pastor Faulhaber, para servir aos interesses eclesiásticos da população evangélica da colônia, fora vendido pelo referido pastor ao grupo político Feddersen-Stutzer-Schrader em 1898, que o pôs a serviço de sua campanha eleitoral, tendo sido entregue sua parte reatorial a Eugen Fouquet. Com o fracasso eleitoral deste grupo nas eleições daquela época, resolveram vendê-lo, tendo G. Arthur Koehler o adquirido com todo o seu material tipográfico, tornando-se editor do mesmo jornal, continuando, como responsável pela parte redatorial o sr. Eugen Fouquet, ficando a gerência e a parte comercial a cargo de G. Arthur Koehler, nascendo desta cooperação uma camaradagem e amizade profunda que os conservou unidos até a morte de Fouquet ocorrida no ano de 1937.

Com a aquisição do material tipográfico do "Der Urwaldsbote", Koehler estabeleceu-se também com uma tipografia, abrindo ainda uma livraria e papelaria, confeccionando naquela, cadernos escolares e executando as mais variadas espécies de serviços tipográficos, inclusive edições de livros, etc., estabelecimento este que durante muitos anos girava sob a razão de firma individual, tendo mais tarde, isto é, em 1942, sido transformado em sociedade anônima sob a denominação "Tipografia e Livraria Blumenauense S/A".

Em 1903, G. Arthur Koehler casou-se com D^a Elsbeth Schrader, que em todos os longos anos de feliz consórcio, lhe foi dedicada companheira nas suas lutas e trabalhos em prol dos interesses e bem estar dos blumenauenses. Desta união nasceu-lhe uma filha, D^a Hertha Hildebrand, que após a morte de seus pais, assumiu a presidência da sociedade anônima, conservando-se neste cargo até os dias presentes.

Não é de estranhar que, sendo Koehler cunhado de Alvin Schrader o seu jornal continuasse com a mesma orientação política dada a início por aquele grupo, já que continuava como seu redator o Sr. Fouquet, porém, Arthur Koehler, pessoalmente, nunca se envolveu em lutas políticas, pois suas tendências eram positivamente de cunho humanitário e dirigido mais à orientação dos colonos e imigrantes no campo da agricultura e pecuária, como elementos decisivos para o desenvolvimento econômico de Blumenau e o bem estar da população da zona colonial.

Tratou G. Arthur Koehler de transformar o seu jornal num órgão de imprensa dedicado aos interesses dos colonos e imigrantes, como também às classes industriais e comerciais, ampliando e enriquecendo o seu conteúdo, não só com o noticiário local e relato dos acontecimentos no Estado, no país e no exterior, como também trazendo comentários da imprensa nacional e estrangeira para deixar os seus leitores bem informados sobre todas as ocorrências e atualidades de interesse geral, deixando a car-

go de Fouquet as questiúnculas políticas locais.

Assim, conseguiu expandir o seu jornal, que passou de hebdomadário a bissemanal, superando todos os jornais catarinenses de língua alemã, não só quanto à sua tiragem, como também à sua forma e conteúdo.

Não obstante ter sofrido também prejuízos com a enchente de 1911, seu jornal, já em sua edição de 7 de outubro daquele ano, pôde reaparecer e relatar aos seus leitores sobre este catastrófico acontecimento e os prejuízos constatados de momento.

Tendo conhecido, durante a sua atividade como caixeiro viajante, nas zonas povoadas por imigrantes alemães, a miséria material e espiritual dos colonos daqueles tempos, resolveu dedicar parte de sua atividade a ajudar aos colonos de toda maneira possível e o primeiro passo, neste sentido, foi a inclusão em seu jornal, de um "Suplemento Agrícola", no qual tratava, de modo compreensível a todos, os problemas concernentes à agropecuária, combatendo em muitos artigos, e constantemente, o desmatamento desordenado dos lotes coloniais, propugnando por um reflorestamento racional e ordenado para a restauração de nossas reservas naturais em madeira.

Em decorrência das publicações incitantes do referido "Suplemento", foi fundado o "Sindicato Agrícola Blumenauense", mais tarde denominado "Sindicato Agrícola do Município de Blumenau", por iniciativa dos sócios do "Volksverein", em assembléia

constitutiva realizada em 27 de outubro de 1907, no salão Oscar Gross desta cidade, a qual elegeu para membros do seu conselho administrativo os senhores Bruno Hering, Heinrich Mieke e Adolfo Altenburg e para membros do conselho fiscal, Karl Meyer, Eugen Fouquet, Otto Hiendimeyer, Frederico Specht, Wilhelm Weise e Hermann Ruediger Senior, tendo sido confiada a gerência do mesmo Sindicato ao Sr. G. Arthur Koehler e o cargo de tesoureiro ao Sr. Alvin Schrader, cargos estes que os mesmos exerceram sem qualquer remuneração, tendo ficado Koehler várias décadas à frente da gerência do mesmo Sindicato.

Uma das finalidades do Sindicato, aliás a primordial, era a de criar uma "Caixa Econômica e de Empréstimos", para, estimulando a virtude da poupança na população, reunindo as economias esparsas do colono, canalizar estas economias para os produtores privados de recursos financeiros, dando assim impulso extraordinário a todas as fontes de produção. Outra finalidade do mesmo Sindicato era a de dar ao colono assistência técnica e material no setor da agropecuária.

Sobre a atividade de Koehler neste setor, o Sr. Augusto Reichow, numa palestra proferida no Rotary Clube desta cidade, em abril de 1963, falando sobre o desenvolvimento agropecuário na zona colonial, entre as outras considerações, diz o seguinte: — "Muito antes de ser criado a ACARESC, muito antes mesmo de se pensar em organizar as Associações Rurais e até antes do

Ministério da Agricultura organizar aqui os seus órgãos assistenciais, aqui em Blumenau um estrangeiro ilustre, grande idealista, coadjuvado por dedicados companheiros, fez para a nossa agropecuária mais do que qualquer órgão oficial, levando-se em conta as suas possibilidades e do meio de que então, inclusive das econômicas de que podia dispor. Quero referir-me ao senhor G. Arthur Koehler, proprietário do então "Der Urwaldsbote". Referindo-se mais adiante à instalação da Estação Agropecuária do Rio Morto, em Indaial, pelo Sindicato Agrícola do Município de Blumenau, cuja gerência estava entregue a Koehler, continuou o conferencista: — "O que fez esse Sindicato, gratuitamente, numa época em que não existia agrônomo ou veterinário oficial em todo o vale do Itajaí, foi um pioneirismo heróico, pode-se dizer, e os resultados que conseguiu são dignos de ficar registrados com a gratidão de toda esta vasta região, pelos benefícios oferecidos. Importou reprodutores de raças leiteiras de alto quilate e cujos descendentes ainda hoje povoam os pastos de nossa colônia. Importou reprodutores e queiros de tração, cujos descendentes ainda hoje ajudam a lavar o nosso Hinterland, tão cheio de morros e nem sempre adaptáveis à tração mecânica em base econômica. Distribuía o Sindicato, sementes forrageiras, mudas de cana forrageiras e de açúcar, sementes de hortaliças e atendia com serviço veterinário os seus associados. Não ficou nisto o Sr. Koehler; cuidou tam-

bém do homem-rural, preparando e educando a geração daquele tempo para uma época que já se anunciava evoluída. Teve quem o ajuda-se nesta nobre empreitada, ou sejam os seus dedicados companheiros do Sindicato, como já frizei, mas foi sempre o idealizador e o incentivador emérito. Organizou em Indaial um Patronato Agrícola, em regime escolar. Os filhos dos lavradores eram internados e gratuitamente aprendiam os ensinamentos técnicos e modernizados da labuta da terra e da criação de animais", e finaliza o conferencista: "O Sr. G. Arthur Koehler merece, pelo muito que fez, em prol da agropecuária, um monumento em praça pública".

No ano de 1949, o referido Patronato Agrícola foi encampado pelo Governo Federal.

Em princípio de 1920 o Sindicato Agrícola empreendeu a colonização da região do Trombudo no alto vale do Itajaí. Em função da gerência dos negócios do referido Sindicato, que era exercido, como já foi frizado, gratuitamente pelo senhor Koehler, este, auxiliado pelos irmãos Ernst e Richard Baumann, organizou e dedicou-se à execução deste empreendimento, construindo estradas naquela região e prolongando a estrada de Trombudo até o rio Canôas.

Logo após a revolução de 1930, adversários políticos de G. Arthur Koehler, que os tinha em face de sua lealdade a Hercílio Luz e aos membros da família Konder, requereram uma sindicância em torno da atuação de Koehler com relação à coloniza-

ção da região do Trombudo e da construção da Estrada Trombudo-Rio Canôas. A referida comissão de sindicância, nomeada pelo governo revolucionário, procedeu a um rigoroso e severo, porém imparcial exame de todos os atos e escritas referentes ao empreendimento, chegando à conclusão, que a atuação do senhor Koehler e seus colaboradores naquele empreendimento era de perfeita lisura e honestidade, desfazendo, assim, as denúncias, baratas e as suspeitas contra ele levantadas pelos seus desafetos. Conseqüentemente o Sindicato Agrícola pôde continuar, sob a gerência de Koehler, em sua obra meritória no desenvolvimento econômico da nova zona colonial que estava sendo povoada. Merece mencionar aqui, que durante muitos anos a presidência do Conselho Administrativo do Sindicato foi exercida pelo senhor Rudolfo Kleine.

Apesar de amar a sua terra natal com toda a sua alma, G. Arthur Koehler, que aqui aportou não tendo ainda completado os seus 17 anos de idade, nunca sentiu encontrar-se num país estrangeiro, mas muito ao contrário, integrou-se logo no novo ambiente e considerava o Brasil como sua nova pátria e Blumenau como o seu lar, para cuja grandeza trabalhava com todas as suas forças. Casado com brasileira, tendo filha brasileira e possuindo bens imóveis no Brasil, adquiriu Koehler, em 1903, com a coincidência destes fatores básicos, a nacionalidade brasileira, por força da Constituição Federal de 1891.

Integrado assim na vida brasileira, desde cedo tomou parte ativa nas diversas sociedades de Blumenau, trabalhando desinteressadamente para o desenvolvimento das mesmas. Dedicou-se de corpo e alma à Sociedade de Ginástica, sendo, desde 1896, mestre de ginástica e mais tarde, por muitos anos, presidente da mesma sociedade. Durante muitos anos esta sociedade usava para os seus treinos e exercícios semanais um ou outro salão local e, para as suas apresentações públicas ao ar livre um dos pastos situados na Alameda Rio Branco ou as dependências da Sociedade de Atiradores, enquanto que as apresentações noturnas eram feitas no palco do então teatro "Frohsinn", pois sendo uma sociedade esportiva, mantida quase que exclusivamente pelos seus sócios atletas, não possuía sede própria, até que no ano de 1916 a mesma sociedade, por insistência e iniciativa de Koehler, adquiriu um terreno próprio, na atual rua Pandiá Calógeras e nele, com os recursos de uma hipoteca levantada, nele construiu um ginásio para os seus exercícios de ginástica e dependência para servir de sede da sociedade, desenvolvendo-se no setor de ginástica e atletismo. Sob a orientação de Koehler uma delegação de ginastas desta sociedade tomou parte, por duas vezes, em competições esportivas de ginástica na Alemanha, competindo com as demais sociedades congêneres daquele país e delegações vindas de outras partes do mundo, tendo nossos ginastas se saído bem nestas competições. Numa dessas ocasiões,

isto é, em 1913, quando de sua segunda viagem para a Alemanha, Koehler levou a bandeira da Sociedade de Ginástica de Blumenau, e em substituição de uma equipe, para representar os ginastas deste Município e em especial os da sociedade local, naquela concentração e competição de ginastas que se realizava na cidade de Leipzig, em Outubro do referido ano, por ocasião da comemoração do centenário da "Batalha dos Povos" que se travara nos arredores daquela cidade a 18/19 de outubro de 1813 e na qual os exércitos europeus reunidos venceram as tropas napoleônicas e libertaram os povos europeus do jugo de Napoleão. No desfile de abertura dessa concentração tremulou também a bandeira da Sociedade de Ginástica de Blumenau, a qual, como as demais que vindas de todas as partes, recebeu uma plaqueta de prata, comemorativa, a qual foi fixada na haste da bandeira, por sua participação no desfile.

Sobre a atividade de G. A. Koehler no âmbito esportivo, é ainda de mencionar um fato curioso. Ele, que era o instrutor da Sociedade de Ginástica, preparava os atletas e dava aulas de ginástica semanalmente na sociedade. Em certa época também se dedicou a dar aulas de natação aos jovens, sem ele mesmo saber nadar. Por sua iniciativa e com a colaboração de outros dirigentes, congregou todas as sociedades de ginástica da grande Blumenau, na Federação de Ginástica do Vale do Itajaí — a "Itajaí-Turngau", cujo presidente ele foi por muitos anos. Tam-

bém fundou com a colaboração do Dr. Pape e outros, entre estes o deputado Luiz Abry, a "Liga de Cantores do Vale do Itajaí" — ("Saengerbund-Itajaí") — cujo primeiro presidente foi o Sr. Luiz Abry e dirigente geral dos coros, por muitos anos, o professor Max Humpl, servindo de secretário desta Liga o senhor G. Arthur Koehler. Destacadas posições ocupou ainda na "Schulverein für Santa Catarina", sociedade que congregava as diversas sociedades escolares particulares de nosso Estado, como também na Sociedade de Canto "Germânia", no Hospital Santa Catarina, no Teatro "Frohsinn" e na Comunidade Evangélica.

Em face do notável talento organizatório de G. A. Koehler, todas as vezes que uma dessas sociedades programava alguma festa comemorativa ou beneficente, infalivelmente cabia a Koehler a tarefa de organizar e executar os estafantes trabalhos das minúcias indispensáveis para o bom desenrolar do programa elaborado, o que ele realmente, sacrificando-se durante semanas antes da festa, realizava desinteressadamente a contento de todos, garantindo o êxito da festa, o que muitas vezes lhe valeu o reconhecimento público por pessoas de destaque e dirigentes das referidas sociedades.

Como já frizamos, Koehler, apesar de seu jornal ter se posto e conservado sempre politicamente ao lado do Partido Republicano, orientado por Hercílio Luz e mais tarde pelos irmãos Konder, ele mesmo, pessoalmente, nunca se envolveu ou tomou par-

te em disputas políticas, nem pretendeu qualquer cargo eletivo.

Não obstante isto, foi um adversário convicto e declarado de todo e qualquer regime totalitário, opondo-se frontalmente, às intenções dos dirigentes dos núcleos nazistas aqui formados por súditos alemães, que pretendiam assumir a direção das sociedades locais fundadas pelos antigos imigrantes alemães e conservadas e dirigidas por seus descendentes, todos brasileiros natos, já de 3ª e 4ª geração.

Da mesma forma, por considerar o integralismo uma ideologia totalitária e que pretendia implantar um regime ditatorial no país, Koehler não simpatizava com o partido de Plínio Salgado, que combatia em seu jornal, em artigos e comentários publicados no mesmo. Um desses artigos, mal traduzido por um órgão local e explorado maldosamente por exaltados integralistas, talvez ainda instigados por outros elementos desafetos da orientação política do "Der Urwaldsbote", foi o estopim usado para ser encetado um movimento de desafiada e protesto contra os termos contidos na referida tradução.

Assim, um numeroso grupo de integralistas se dirigiu até ao prédio onde funcionava a tipografia do "Der Urwaldsbote", à rua 15 de Novembro e no qual residia o Sr. Koehler com sua família. Já infiltrado e engrossado por numerosos elementos estranhos e conhecidos como desordeiros, vezeiros em arruaças, e que nunca faltam em tais ocasiões, este grupo, numa atitude

hostil, manifestou o seu desagrado, manifestação esta que se transformou num verdadeiro "quebra-quebra", pela exaltação daqueles elementos, que, com pedradas quebraram as vitrines e janelas do prédio, ameaçando até arrombamento e incêndio do mesmo, o que, no entanto, não foi executado por interferência de vários participantes mais sensatos e ainda devido a aproximação do então delegado de polícia, capitão Trogilio de Mello, com alguns policiais. Em virtude disto, o grupo se dispersou, nada de grave mais acontecendo, ficando, porém, o Sr. Koehler de sobrelivido, tomando, em consequência, algumas providências e medidas de segurança do prédio.

Durante os 53 anos que Koehler residiu e viveu aqui em Blumenau, viajou duas vezes para a sua velha pátria, a primeira vez em 1898 e a segunda vez em abril de 1913, permanecendo lá em visita a seus parentes até outubro do mesmo ano. Depois nunca mais se afastou de seu campo de trabalho aqui em Blumenau.

Os últimos anos de vida de G. Arthur Koehler, porém, lhe foram profundamente amargurados, afligindo-lhe dolorosamente sua existência, quando lhe foram arrebatados os seus campos de atividade, na área do jornalismo, com a suspensão definitiva do jornal "Der Urwaldsbote", fruto de toda uma vida de intenso trabalho e dedicação, em virtude da proibição da publicação dos jornais editados em idioma alemão, e ainda, na área das associações, com o fechamento das

sociedades de canto e de ginástica, atingindo com isto também a sua querida Sociedade Ginástica de Blumenau, à qual dedicada, desde que aqui chegara, todos os seus esforços e tempo disponível.

Faleceu Gustav Arthur Koeh-

ler no dia 27 de abril de 1945, e jaz agora na terra que durante mais de meio século de fecundo trabalho lhe fora sua segunda pátria e onde viveu os mais felizes e benéficos anos a serviço dos blumenauenses e deste país.

“O TEATRO EM BLUMENAU”

Referindo-se sobre os artigos que vêm sendo publicados sob o título acima, recebemos a seguinte carta:

“Blumenau, 23 de abril de 1979.

Ilmo. Sr.

JOSÉ GONÇALVES

M.D. Diretor de “Blumenau em Cadernos” — Nesta.

Senhor Diretor!

Deparei na série de artigos “O Teatro em Blumenau”, publicada nessa conceituada revista com algumas constatações que merecem uma retificação.

Trata-se de um trecho inserido no nº. 1 desses Cadernos, deste ano, página 10 que reza como segue:

“A Sociedade adquiriu o terreno (onde hoje se localiza o Teatro Carlos Gomes) fazendo ainda um empréstimo no então Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina. O empréstimo foi avaliado pelo senhor Curt Hering, que mais tarde doou para a Sociedade o que havia avalizado. Em homenagem ao Senhor Curt Hering, a Sociedade, em 1949, quando foi fundado o Conservatório de Música, denominou-o de Conservatório de Música “Curt Hering”.

A bem da verdade histórica tenho de fazer os seguintes reparos:

O terreno, onde mais tarde foi construído o atual prédio do Teatro, não foi adquirido pela Sociedade mediante empréstimo avalizado pelo meu saudoso pai, Curt Hering, que mais tarde teria doado a soma avalizada, mas foi doado pela Companhia Hering, do que ainda existem os respectivos documentos. É possível e mesmo provável que meu pai tenha prestado, independentemente disso, alguns avais, dos quais um ou outro possa ter resgatado.

Quanto à fundação do Conservatório de Música “Curt Hering”, esta não partiu propriamente da Sociedade que somente pôs a disposição o local — o que se justificava, porque a finalidade principal do Conservatório foi a formação de músicos para a nossa orquestra — mas tratava-se de uma Fundação legal e particular instituída pelo meu saudoso cunhado Dr. Max Tavares D’Amaral em conjunto comigo, atendendo a uma idéia que o homenageado sempre acalentava em vida, mas que, por vários motivos não conseguiu mais executar.

Saudações,

Ingo Hering”.

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Exertos do “Kolonie-Zeitung” (Jornal da Colônia), publicado na Colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

Notícias de 14 de outubro de 1865:

Teresópolis. (Santa Catarina). — No domingo, dia 24 de setembro, a nova igreja católica provisória foi inaugurada com missa muito bem freqüentada. O templo não é espaçoso, mas bem construído e provido de um belo altar.

Há algum tempo foi iniciada a construção da estrada que passará por esta localidade, margeando o rio São Miguel e seguindo até a colônia Santa Isabel, onde encontrará a estrada que leva a Lages. Grande parte já se acha concluída, mas devem ainda existir entre a nossa localidade e Santa Isabel, cerca de duas mil braças de floresta virgem. O término da construção dessa estrada proporcionará à nossa colônia um tráfego intenso, trazendo assim grandes benefícios, pois a maioria das tropas dará preferência ao nosso caminho, que é plano e muito mais curto do que a estrada montanhosa e íngreme via Santa Isabel.

Nas proximidades do rio Capivari a onça ainda continua fazendo estragos. Já atacou e carregou diversos cães e porcos e ultimamente até alguns bezerros, chegando mesmo a assaltar bois e outros animais.

Petrópolis (Santa Catarina) — O segundo aniversário de fundação da sociedade “Eintracht” (Concórdia) foi festejado no dia 19 de agosto de 1865 no Hotel Bragança, com uma apresentação musical e um grande baile.

Notícias de 28 de outubro de 1865:

Dona Francisca. — Telégrafo. — A comunicação telegráfica entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre teve a sua obra iniciada e deve estar concluída dentro de três meses. O chefe do serviço chegou a São Francisco, a bordo de um navio de guerra e ali iniciou os trabalhos preliminares para a colocação da linha telegráfica, ao longo da costa.

Notícia de 2 de dezembro de 1865:

Santa Catarina — Do Desterro nos escrevem que todas as tropas ali estacionadas, inclusive os voluntários alemães, deverão seguir sem demora para o Sul. O embarque das tropas deveria ter lugar a 26 de novembro p.p.

O senhor von Gilsa foi nomeado major, o senhor von Seckendorf capitão, o senhor Odebrecht tenente e o senhor W. Hoffmann alferes. A companhia alemã se compõe de 87 homens.

.....
A coleção completa do “Kolonie-Zeitung” faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville.

Sociedade de Atiradores Blumenau - Centro

(Traduzido do "Blumenauer Zeitung" por FRANZ BRACK)

Livro 1 — nº 21 — 24.5.1884.
Sociedade dos Atiradores: Vila Blumenau.

Programa — Para os dias 2 e 3 de junho: — Tiro ao Pássaro e ao Rei.

No 2º feriado de Pentecostes, em 2 de junho: 6 horas da manhã, alvorada, pontualmente às 9 horas apresentação dos atiradores; Busca da Bandeira e Reis; Marcha para a Sociedade.

Tiro: (3 tiros à 150 metros); Tiro ao Pássaro.

À noite, Teatro: Serão apresentados:

1) — "Crise - Hipoteca" — Comédia de 1 ato, de Giovan Moser. Pessoas: Anna van Willberg, viúva; Marie von Berhof — uma amiga; Schinder — Ministro; Gustavo — von Bom; Alfred Hohn, empregado da Senhora von Willberg. Lugar de ação: Vila da Senhora von Willberg.

2) "Isto fui eu", ou "A Vizinha Ruim".

Pessoas: O Capataz; A esposa dele; A prima; O empregado; a Vizinha. Lugar de ação: Chácara de colono.

Início: 7 e meia.

Dia 3/6: 3º feriado de Pentecostes:

De manhã, às 9 horas, continuação de tiros ao pássaro. À tarde, às 5 horas, marcha de encerramento; À noite, baile dos atiradores.

Durante os dias de tiro, terá concerto-musical.

x x x
Livro 1 — nº 27 — 5.7.1884

Casa dos Atiradores

Domingo, 6 de julho: Música, Dança, na Casa dos Atiradores, com música completa, para a qual convidamos cordialmente. F. Lungershausen.

x x x

Livro nº 2 — nº 32 — 30.5.1885

Notícias locais:

Nos dias 25 e 26 de maio realizou-se a festa anual dos Atiradores, para a qual as previsões não eram as melhores, pois a chuva que começou dia anterior se estendeu até o dia seguinte.

Por este motivo, não pôde ser realizada a Parada e a Marcha. Dia 26, o tempo melhorou e numerosas pessoas vieram à festa. Rei do Disco, o Sr. Victor Gaertner; Rei do Pássaro: — Sr. J. Schmidt. Um baile muito animado realizou-se na segunda noite da festa, que anualmente se repete para a alegria dos velhos e dos jovens.

x x x

Livro 2 — nº 50 — 13.2.1886

Sociedade dos Atiradores em Blumenau.

No 2º feriado de Natal — Tiros ao Alvo (Disco de Bugre).

Às 3 horas da tarde, concerto pela Banda Ruediger (só peças novas). À noite, baile para o qual os convites serão enviados.

Fr. Lungershausen.

Livro 2 n° 7 — 13.2.1886

BAILE DE MÁSCARAS

Domingo, dia 7 de março, na Casa dos Atiradores: No dia mencionado, realizar-se-á a pedido de muitos, o Baile de Máscaras, para o qual convidamos todos os que têm acesso. O preço para as máscaras, inclusive o baile, 500 Rs. Para os não mascarados 320 Rs. mas estes terão que pagar uma taxa extra para a música e não poderão dançar antes da tirada das máscaras, como não podem molestar os mascarados. O baile tem início às 7,30 horas da noite. Um grande sortimento de máscaras está à escolha.

F. Lungershausen.

x x x

Livro 2 — n° 36 — 4.9.1886

Sociedade dos Atiradores

Domingo, 5 de setembro: Tiro ao Disco.

x x x

Livro 2 — n° 42

Aviso: Sociedade dos Atiradores em Blumenau.

Domingo, 13/10/1886:

Reunião Geral. Ordem do Dia:

1) Pagamento das mensalidades.

2) Assuntos Gerais.

A Diretoria.

x x x

Livro 2 — n° 42 — 16.10.1886

Casa dos Atiradores

Com bom tempo: Domingo, dia 17 de outubro — Festa Infantil.

Fr. Lungershausen.

x x x

Livro 2 — n° 51 — 18.12.1886

Casa dos Atiradores

No segundo feriado de Natal, à tarde: Concerto ao ar livre. — Banda Hermann Rüdiger — Bo-

lão com prêmios. À noite, baile.

Fr. Lungershausen.

x x x

Livro 2 — 10.7.1886

Sociedade de Atiradores em Blumenau.

Domingo, dia 25.7.1886:

Reunião Geral:

1) Pagamento das mensalidades.

2) Votação sobre os senhores Krause e Augusto Sachtlebem.

3) Assuntos gerais. — A Diretoria.

x x x

Livro 2 — n° 8 — 15.5.1886

Sociedade de Atiradores

Domingo, 9 de maio, à tarde, 3 horas: Reunião Geral — Ordem do Dia:

1) Pagamento das mensalidades.

2) Decisões a tomar sobre os snrs. Rüdiger, Johann Müller e Fritz Müller.

3) Deliberações sobre a Festa do Rei do Tiro deste ano.

4) Resolução sobre a oferta para o aumento da Casa dos Atiradores.

5) Assuntos Gerais.

A Diretoria.

x x x

Livro 2 — n° 23 — 5.6.1886

Sociedade de Atiradores em Blumenau.

Domingo, 6 de junho — Tiro ao Disco. A Diretoria.

x x x

Livro 2 — n° 23 — 5.6.1886

Sociedade de Atiradores em Blumenau.

Programa para os dias 14 e 15 de junho, a realizar-se: Tiro de Rei e ao Pássaro. Segunda-feira, Pentecostes, dia 14:

Às 6 horas da manhã, alvorecida. Pontualmente às 8 horas, marcha dos atiradores. Buscar a Bandeira e os Reis — Marcha para a sede — Tiro de Rei (3 tiros ao Disco à 150 passos); Tiro ao Pássaro.

Tarça-feira, 15 de junho: 9 horas da manhã, continuação dos tiros ao Pássaro. À tarde, 5 horas, marcha de encerramento. À noite, baile. Durante os dias de tiro, música e concerto. Blumenau, 5.6.1886. A Diretoria.

x x x

Livro 2 - nº 25 - Notícias locais

Em 14 e 15 de junho, a Sociedade de Atiradores realizou o anual Tiro de Rei e ao Pássaro, no

qual, desta vez, graças ao aumento de novos valores, houve a participação de grande número de atiradores. Enquanto no primeiro dia de festa o céu estava coberto e mostrava uma cara triste e havia uma forte garôa, no segundo dia o tempo clareou, os visitantes puderam, apesar da rua enlameada, recuperar o tempo perdido. A dignidade real coube aos dois mais velhos sócios. O melhor tiro ao disco fez o Sr. Henrich Probst e o Sr. Faust, Franz, acertou o melhor pedaço do pássaro, o tronco. Nos dois dias de festas houve ambiente muito animado, como sempre acontece e se encerrou com o baile também muito divertido”.

ACONTECEU...

Abril de 1979

Alguns dos mais importantes fatos ocorridos durante o mês e que marcam o dia-a-dia na história de Blumenau, da região e do Estado.

* * *

— DIA 3 DE ABRIL — É empossado o novo Conselho Curador da Fundação “Casa Dr. Blumenau”. Eleito para Presidente do mesmo o advogado João Carlos Hohendorf e para Vice-Presidente o industrial Rolf Ehlke.

* * *

— NO MESMO DIA — A Secretaria de Obras e Serviços Urbanos da Prefeitura deu início a uma importantíssima obra para diversificação do trânsito ligando os bairros da Velha e da Garcia: A ligação entre Velha Grande e Garcia, aquela partindo do Morro do Gato e esta atingindo o final da Rua Antônio Zendron. A obra foi orçada em um milhão e meio de cruzeiros e, após concluída, terá uma extensão de implantação de 5.500 metros. Ela será de excepcional importância, especialmente por ocasião das enchentes, possibilitando ligação ininterrupta entre o norte e o sul da cidade.

* * *

— DIA 4 DE ABRIL — Previsões divulgadas pela imprensa blumenauense estimam em cerca de 35 milhões de cruzeiros, a arrecada-

ção, em 1979, do Imposto Predial e Territorial Urbano de Blumenau, o qual sofreu um reajuste de 40%.

* * *

— DIA 5 DE ABRIL — Chega à Prefeitura de Blumenau um ante-projeto de uma usina de beneficiamento de lixo, com capacidade para tratar 50 toneladas diárias.

* * *

— NO MESMO DIA — Estréia, no Teatro Carlos Gomes, a peça "Classe Média — Televisão Quebrada", com Jorge Dória, Iris Bruzzi e outros renomados artistas do teatro nacional.

* * *

— DIA 6 DE ABRIL — O Comandante do 2º Grupamento de incêndio de Blumenau, Capitão Francisco de Assis Vitowski, em relatório encaminhado à AEMA (Assessoria Especial do Meio Ambiente), declarou que entre 8 de janeiro a 31 de março, registraram-se 40 incêndios e princípios de queimados em matas e outras formas de vegetação no município de Blumenau.

* * *

— DIA 9 DE ABRIL — Registra-se a abertura do Seminário Sobre Custos, promovido pela PRODESC, na sede da ACIB e que prosseguiu até o dia 12/4.

* * *

— DIA 11 DE ABRIL — Com a presença do Prefeito Dr. Renato de Mello Vianna e de seus Secretários e Assessores, é inaugurada, ao final da tarde, a ponte da rua Urubici, uma das principais transversais da rua Pedro Kraus. O custo da obra é de Cr\$ 293.000,00. A ponte, que possui 21,5 metros de comprimento por 8,4 metros de largura, tomou o nome de Ponte Afonso Manoel Tobias", homenagem a um dos mais antigos moradores do bairro e que também foi funcionário da Prefeitura de Blumenau.

* * *

— DIA 12 DE ABRIL — O Prefeito Dr. Renato de Mello Vianna assina dois decretos nomeando os membros da Comissão Municipal de Turismo e da Comissão Municipal do Desenvolvimento Econômico.

* * *

— DIA 17 DE ABRIL — É levada à cena, no Teatro Carlos Gomes, a peça "A Revista do Henfil", interpretada por um grupo dos mais destacados atores e atrizes do teatro nacional, entre eles Ruth Escobar e Sonia Mames.

* * *

— DIA 19 DE ABRIL — A cidade de Rio Negrinho inicia os festejos comemorativos pela passagem do 89º aniversário de fundação da mesma.

— NO MESMO DIA — É iniciada a arborização de toda a ex-

tensão do Anel Viário Norte, partindo do acesso junto à Rodovia Jorge Lacerda, até o viaduto da antiga ferrovia, na Rua República Argentina, numa extensão de 3 quilômetros, devendo ser plantadas 600 (seiscentas) mudas de árvores ornamentais.

— * * —

— DIA 20 DE ABRIL — Instala-se em Blumenau a XVI Convenção do Lions Distrito L-10 de Sta. Catarina, com a participação de cerca de 1.500 convencionais. Local: Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes.

— * * —

— DIA 20 DE ABRIL — Chega às mãos do Prefeito Municipal de Blumenau, o ofício do Chefe do Departamento Regional do Patrimônio da Rede Ferroviária Federal, engenheiro Ibis Rodrigues Basse, autorizando a demolição dos viadutos da RFF, existentes nas ruas República Argentina e Itajaí.

— * * —

— DIA 24 DE ABRIL — É inaugurado o Centro Interescolar de Segundo Grau (CIS) no Bairro da Escola Agrícola.

— * * —

— NO MESMO DIA — No gabinete do Sr. Prefeito Municipal, toma posse a nova Comissão de Turismo do Município de Blumenau.

— * * —

— DIA 25 DE ABRIL — No Teatro Carlos Gomes é levada à cena a peça "A Noite das mal Dormidas", interpretada por Guilherme Osty, Niels Petersen e outros.

— * * —

— DIA 26 DE ABRIL — O Prefeito Dr. Renato de Mello Viana inaugura o oitavo gabinete dentário, mantido pela Prefeitura e que funcionará na Secretaria de Saúde e Bem Estar Social, destinado ao atendimento aos servidores municipais e seus dependentes.

— * * —

— DIA 28 DE ABRIL — Com um bem elaborado programa, é inaugurada a nova e suntuosa sede social do Clube de Caça e Tiro Velha Central, localizado no bairro que lhe empresta o nome. A sede acha-se localizada à Rua dos Caçadores, no populoso bairro, no número 3.680.

— * * —

— NO MESMO DIA — É aberta, às 20,00 horas, a exposição comemorativa ao 15º aniversário do ensino superior em Blumenau. Local: Saguão da FURB. Expositores: Alberto Luz, objetos; Edla Phau, entalhes; Elke Bell, esculturas; Freya Gross, Cerâmica; Guido Heuer, metais gravados; Lygia R. Neves, óleo s/tela; Maria E. Poerner, Cerâmica; Orlando F. Mello, aquarelas; Reynaldo Phau, óleos; Rosi M. W. Darius, óleo s/tela; Roy Kellemann, guaches; Rubens Oestroem, gravuras; Silvio R. Braga, desenhos e Suely Beduschi, objetos.

ESTANTE CATARINENSE

por Carlos Braga Mueller

A LITERATURA DE SANTA CATARINA, de Celestino Sachet — Editora Lunardelli, 1979.

Uma antologia de autores sempre é interessante. E se esta antologia é de autores catarinenses, a obra, além de interessante, passa a ser raridade. Felizmente, a raridade pode ser localizada em algumas livrarias e tem como título “A Literatura de Santa Catarina”. Seu autor: o Professor Celestino Sachet, mestre dos mais notáveis em nosso Estado, detentor de uma série de títulos, mas que se contenta em ser simplesmente chamado de “professor”. Pois bem, Sachet reuniu neste trabalho, sob a chancela do livreiro e editor Lunardelli, os principais escritores catarinenses, numa seqüência cronológica e temática, adotando como base a publicação de pelo menos uma obra. Como ele salienta, no seu trabalho não houve preocupação de qualidade e tomou como fundamental a norma de “informação” de que o livro existe e que sobre o autor, na maioria das vezes, a crítica já se manifestou.

Entre os vários capítulos do livro, vamos encontrar um dedicado ao Romantismo, onde o expoente em Santa Catarina foi Luiz Delfino; dados muito interessantes sobre a Sociedade Catarinense de Letras, surgida em 1920 e que feneceu na década de trinta; a breve história da Academia Catarinense de Letras; o relato daquele que ficou sendo o mais importante movimento cultural deste século: a formação do Grupo SUL, de onde emanariam manifestações literárias, além de teatrais e cinematográficas, com o filme “O Preço da Ilusão”, primeiro e único até hoje realizado no Estado catarinense; os ensaístas e os cronistas de Santa Catarina também são citados.

Um capítulo engloba a nossa literatura infantil. Uma página apenas. E um autor somente: Maria de Lourdes Ramos Krueger. Graças a esta escritora natural de Brusque, a literatura catarinense pode incluir na sua antologia 3 livros dedicados à crianças: “O Natal do Pastorzinho”, “Leleco e os Ovos de Páscoa” e “O Destino de Redondinho”, todos publicados em 77 pela Editora Lunardelli e sobre os quais já fizemos apreciação por estas páginas. E se a antologia cita apenas um autor, é que apenas um existe por estas terras. Aqui está um rico campo ainda virgem e carente de valores novos. As crianças precisam ler.

Voltando a Sachet, sua antologia ainda tem um capítulo “Literatura Fora da Capital” que analisa a vida literária de Blumenau e

Joinville, desde os seus primórdios: Blumenau é representada pelos escritores José Ferreira da Silva, José Finardi e José Gonçalves (coincidência, os três Josés); Joinville aparece com Carlos Gomes de Oliveira, Lacy Assumpção e Apolinário Ternes. Ao final, o capítulo "A Literatura de Gente Nova" aborda os novos valores que estão surgindo, especialmente em Florianópolis, Joinville, Brusque, Blumenau e Orleães, com a publicação esparsa em revistas e jornais de suas obras literárias. E, coincidência ou não, apenas merecem citação jovens poetas, revelando outra carência: a de ficcionistas e cronistas.

Muito bom o livro. Merece ser lido, analisado e consultado, sempre que preciso.

Subsídios à Crônica de Blumenau

NOTAS LOCAIS

(Extraídas do jornal "Blumenauer Zeitung", por **Frederico Kilian**)

1898 — N.º. 50 — Na apuração das eleições para cargos municipais, de 13 de Novembro, foram constatados os seguintes resultados:

Para Superintendente:

Dr. Bonifácio Cunha	809 votos
Otto Stutzer	778 votos

Para Conselheiro:

Pedro Christiano Meddersen	743 votos
Giuseppe Notari	640 votos
Carlos Jansen Junior	619 votos
Antônio Bernardo Haendchen	611 votos
Richard Holecz	593 votos
Frederico Dorner	591 votos
Richard Voigt	530 votos
Gottlieb Reif	407 votos
Carl Rischbieter	405 votos

1898 — Dezembro — A Sociedade de Ginástica festeja o seu jubileu de prata, com grandes demonstrações de ginástica, seguida de um baile.

1899 — Na noite de 15 de março faleceu, após 3 meses de padecimento o Sr. Henrique Grevsmuehl. Ele nasceu em 1848, em Hamburgo e emigrou para o Brasil no ano de 1861.

1899 — N.º. 12 — Em face da cisão do Partido Republicano em duas alas, prejudicando assim o município politicamente junto ao Governo do Estado, foi publicado no jornal o seguinte convite: "São convidados os eleitores republicanos a reunirem-se no domingo, 9 de

Abril, às 4 horas da tarde em casa do Sr. G. Gross. O fim de tal reunião é tratar-se do melhor meio de constituir-se, consultando de perto a vontade do eleitorado, um Diretório para o Partido Republicano de Blumenau, sem que nele prevaleçam as divergências individuais que tentam dividi-lo”.

1899 — Com a idade de 53 anos incompletos, falece no dia 23 de Março, o Sr. Jens Jensen, fundador de uma das maiores firmas comerciais do vale da Itoupava, com ramificação no então distrito de Massaranduba, a atual Companhia Jensen, pioneira na introdução do gado leiteiro, da raça holandesa, na referida região.

1899 — N.º. 14 — Em notas locais o jornal traz comentários sobre os preparativos para a Festa de 50 anos da fundação da Colônia de Blumenau. Nesta nota relata os nomes dos primeiros 17 imigrantes que aqui chegaram no dia 2 de Setembro de 1850 além de outros dados interessantes. À essa época, viviam ainda daqueles, 17 imigrantes os seguintes: Franz Sallentien, na Alemanha, Wilhelm Friedenreich, sua esposa Minna e filha Alma, em São Paulo e ainda, Paul Kellner, também em São Paulo. Como primeiro nascimento da Colônia foi registrada: Ida Friedenreich, nascida em 6 de Setembro de 1851; o primeiro casamento realizou-se no dia 20 de Março de 1855, entre os contrahentes Julius Baumgarten e Margarethe Wagner, filha de Pedro Wagner.

1899 — Por resolução N.º. 42 de 28 de Fevereiro de 1899, do Conselho Municipal, sancionada em 1.º de Março do mesmo ano, o número de guardas municipais foi fixado em cinco e em um o de fiscal geral. O vencimento fixou-se em cem mil reis mensais. Por Resolução do dia 7 de Janeiro, o mesmo Conselho criou cargo de Tesoureiro-procurador, com o vencimento (anual) de 3 Contos de reis, fixando em Rs. 3:000\$00 a fiança do mesmo.

— Otto Stutzer, então Tesoureiro da Municipalidade solicitou sua exoneração e em sua substituição foi nomeado o Sr. Caetano Deeke.

O Superintendente Dr. José Bonifácio da Cunha, destinou, por ato de liberalidade, a sua gratificação mensal de Rs. 300\$000 para o ensino escolar, subvencionado com esta soma 6 escolas particulares.

1899 — N.º. 15 — Em artigo editorial o jornal traz comentário sobre a inflação durante a última década publicando a seguinte tabela da média do câmbio notado naqueles anos no Rio:

1889 = 27 1/7 d	1894 = 10 1/16 d
1890 = 22 6/8 d	1895 = 9 7/8 d
1891 = 16 5/16 d	1896 = 9 d
1892 = 11 15/16 d	1897 = 7 15/26 d
1893 = 11 1/2 d	1898 = 7 3/16 d

Referindo-se ainda aos preparativos ao jubileu de ouro da Colônia de Blumenau, o jornal traz a seguinte nota que lhe fora enviada pelo Sr. August Müller, irmão do sábio Dr. Fritz Müller:

“Com referência ao cinquentenário da Colônia de Blumenau, comunico-vos que os 25 anos de existência da Colônia foi festejado no dia 28 de Agosto de 1877, solenemente, obedecendo a um programa pre-organizado. Em meu livro de anotações encontro o seguinte registro sobre tal evento:

“1877 — 28 de Agosto. Jubileu de 25 anos da Colônia de Blumenau. Toque de alvorada perante à casa do Dr. Blumenau — Na parte da manhã: Apresentação de votos de congratulações por parte do Sub-Delegado e do Juiz de Paz. Uma deputação do “Cultur-Verein”. Leitura e entrega de um memorial, no qual se relata o desenvolvimento da Colônia e de um Album com fotografias (Vista total do centro (Stadtplatz) — edifícios públicos, Casa do Dr. Blumenau, etc). À tarde: Concentração e destile de todas as sociedades no centro e sua rua principal — 7 cavaleiros montados em cavalos brancos — etc. Marcha até à sede da Sociedade de Atiradores — Bateram-se fotografias — Apresentações de canções pelas sociedades de canto — Banquete — A noite: Teatro e baile”.

O memorial foi redigido e lido pelo Sr. Wilhelm Friedenreich, também o Sr. Merk e eu pertenciamos à deputação do “Cultur-Verein” — O Dr. Blumenau considerava o dia 28 de Agosto de 1852, como o dia da fundação da Colônia, pois foi nesse dia que ele distribuiu, mediante compra em hasta pública, os primeiros 10 lotes coloniais, medidos à margem direita do Rio Garcia — ao preço base de Rs. 10\$000. Os compradores (marceneiro Hahn, o sapateiro Seiffert, padeiro Spiess e Leithauser) haviam se combinado antes de um não oferecer mais do que o outro para não encarecer o lance, deixando-o no mínimo. Meu irmão e eu, que havíamos chegado alguns dias antes com outro navio também compramos cada um um lote, também à margem direita do Garcia, mas mais perto do centro. Além da contribuição à Caixa da Colônia, pagamos por cada lote a quantia de Rs. 100\$000. Dos imigrantes que haviam vindo no dia 2 de Setembro de 1850, ainda nenhum havia adquirido terreno do Dr. Blumenau”.

Bugres — Conforme notícias chegadas, os bugres assaltaram viajantes na estrada para Curitiba. Segundo consta, os bugres mataram um trabalhador do Sr. Knoblauch e um empregado da Linha telegráfica; um padre que viajava junto escapou com vida, porém seu cavalo de monta foi morto.

1899 — Nº 16 — Em artigo editorial, comentando ainda sobre a fundação da Colônia, consta o seguinte relatório apresentado pelo Presidente da Província, à Assembléia, no ano de 1855, referindo-se a Blumenau: “A Colônia de Blumenau foi fundada em Agosto de 1850,

com 17 colonos que o Dr. Blumenau mandou vir da Europa". Mais adiante publica a seguinte tabela de imigração: No ano de 1850 = 17 imigrantes; 1851 = 8; 1852 = 110; 1853 — 28 e 1854 — 144 pessoas; nesse ano (1854) nasceram 9 pessoas e morreram 9. 41 deixaram novamente a colônia. Em fins de 1854 existiam 246 pessoas. Daqueles que deixaram a colônia, 2 voltaram para a Alemanha, 5 foram para o Rio de Janeiro, 3 para o Rio Grande, 1 para Curitiba e 6 para vários lugares da Província. 50 colonos se estabeleceram nas imediações da colônia, onde se dedicam à lavoura ou às suas profissões. Dos falecidos, 5 morreram afogados no rio Itajaí. Na Colônia existe apenas uma família católica que conta com 3 membros, todos os demais pertencem à igreja evangélica. Em fins de Dezembro contavam-se 40 casas concluídas e 6 a concluir, em construção; 2 engenhos de açúcar e aguardente, 3 engenhos de farinha de mandioca; uma pequena farmácia com os necessários medicamentos, 1 casa de negócio na qual se pode comprar ferramentas e ferragens, fazenda, armarinhos e mantimentos de primeira necessidade. A lavoura está em pleno desenvolvimento, todos colonos possuem criação de aves domésticas e de porcos, alguns também criam bovinos. No dia 13 de Junho do ano passado (1854) criei na colônia uma escola elementar que é dirigida por um colono que se naturalizou brasileiro e aprendeu o português, falando e escrevendo-o razoavelmente".

Ainda, com referência às pessoas dos 17 imigrantes que ainda viviam em 1899, traz o jornal a informação do Sr. Luis Thieme, que daqueles ainda viviam, em Blumenau, a senhora Grahl e a viúva van der Eich, relacionadas como Maria e Christina Kohlmann.

1899 — N.º. 17. Nas "Notas locais" o jornal traz um extenso extrato do relatório apresentado por H. D. Beaumont, que meses antes visitara o Estado e a Colônia de Blumenau e outras, ao Sr. Ministro do Exterior no Rio, sobre a situação econômica de Santa Catarina, abordando também o desenvolvimento de Blumenau, o qual recomendamos aos estudiosos da evolução da Colônia de Blumenau nos seus primeiros dez lustres.

Neste relatório Beaumont informa que em 1888, a colônia contava em 18.884 habitantes e que em 1898 a população subiu para mais de 40.000. Em 1887 haviam 60 milhas de estradas carroçáveis e 250 milhas de caminhos vicinais. Nos últimos 9 anos este total se duplicou e existem mais de 1.000 viaturas. Os artigos principais de exportação eram a mandioca, farinha, tabaco, manteiga, toucinho, aguardente e açúcar. A produção anual de manteiga é calculada em 500.000 quilos, a produção de charutos importa em cerca de um milhão por ano e grande quantidade de fumo em folha é exportada para os portos de Hamburgo e Bremen.

1899 — N.º. 18 — Segundo uma nota — Reminiscência — pu-

blicada pelo jornal "Progresso" de Itajaí, reproduzida pelo jornal Bl. Zeitung, — A paróquia, que hoje constitui a bela cidade de Itajaí, foi criada por Decreto de 12 de Agosto de 1833 e estremava ao Norte com o rio Gravatá e ao Sul com o rio Camboriú.

1899 — N.º. 21 — Sob a rúbrica "Santa Catarina" o jornal traz um sucinto relato sobre a visita do Consul Geral da Alemanha a Joinville, colônia Hansa e São Bento, extraído do jornal "Joinvillenser Zeitung". Em face dos interessantes fatos narrados no referido jornal, seria de bom alvitre se um dos nossos colaboradores daquela cidade, conseguisse o referido numero do mencionado jornal e traduzisse para "Blumenau em Cadernos" a reportagem que foi feita sobre aquela visita. Aqui vai a sugestão e o pedido.

1899 — N.º. 21. — Os senhores G. Salinger, P. Chr. Feddersen, F. Blohm e Luiz Abry, convidam os interessados para uma reunião no dia 11 de Junho, às 16 horas, na Sociedade dos Atiradores, a fim de discutirem a possibilidade da importação de alguns reprodutores de raça bovina. Tratando-se de um assunto muito importante para a colônia, conclamam a presença de todos, pois também o "Cultur Verein" já abordara o assunto, porém, por falta de meios pecuniários não pudera levar avante o projeto. Apela também aos deputados para conseguir, por meio do Congresso, junto ao Governo do Estado, apoio financeiro para tal empreendimento. Segundo o jornal foi pouca a assistência a essa reunião, porém foi resolvido mandar importar reprodutores da Europa. Uma lista de subscrição aberta na oportunidade, resultou, desde já, na soma de 900 milreis. O Cultur-Verein promoverá subscrição em toda a colônia, pois o preço de cada touro, inclusive transporte da Europa a Blumenau, foi calculado em Rs. 2:000\$000.

1899 — N.º. 23 — Os moradores de Salto Weissbach, Velha, Encano margem direita, Milde e Encano do Norte, reunidos no salão Paupitz, em Passo Manso, resolveram fundar uma associação política, sob a denominação "Associação Popular" e convidaram os demais moradores da colônia para uma reunião, no dia 16 de Julho, no mesmo salão, a fim de discutirem e aprovarem os Estatutos elaborados por uma comissão composta dos Srs. H. Weise, H. Offe, H. Herckenhof, A. Schroeder, E. Schroeder, E. Rechenberg, C. Weiske, E. Duwe, E. Prochnow, L. Heinrich, L. Kellermann, L. Gessner, M. Brandel, E. Hartung e Repke, e cujo teor, contendo 15 artigos, fizeram publicar no número acima indicado do jornal "Blumenauer Zeitung". O artigo 1.º estabelece que a Associação Popular tem como finalidade principal, congregar toda a população da zona colonial para a participação espontânea e autônoma nas eleições a fim de quebrar com o atual sistema da tutela política. Art. 2.º — A Associação encarregar-se-á de controlar a administração municipal, zelar pelo justo

emprego e a distribuição dos impostos e interceder corporativamente em favor de seus sócios em caso de abusos ou arbitrariedades por parte dos funcionários públicos. Art. 3º. — Nas eleições municipais apresentará candidatos próprios, sob o compromisso destes, a seguir um determinado programa. Em primeiro lugar pugnam pela introdução de eleições distritais. Art. 4º. — Nas eleições para as representações estaduais ou federais, a Associação somente apoiará os candidatos que entrarem em contato com a Associação, apresentando um programa aceito pela mesma, pugnam pelas reivindicações desta e se comprometerem a dar conta, periodicamente, de sua atividade, ou por publicação nos jornais locais ou relatos nas reuniões da Associação. Os acordos serão firmados por escrito. Os demais artigos tratam da organização interna, direitos e deveres dos associados, etc.”

1889 — N° 25 — ANÚNCIO — “À Praça. Pelo presente participo ao comércio que com a morte de meu marido ficou nesta data extinta a firma comercial JENS JENSEN. Continuará o negócio na mesma forma sob a firma JENSEN & CIA., tendo entrado como sócios solidários os Srs. CARLOS JENSEN e PAULO ZIMMERMANN. Pedindo aos meus fregueses e ao público em geral de honrar a nova firma com sua confiança, subscrevo-me com estima

Viúva CAROLINA JENSEN”.

1899 — N° 40 — BODAS DE FERRO — O Pastor Faulhaber comunica que no dia 19 de Outubro o casal Peter Lukas completa 65 anos de casado e como tal acontecimento (o de “bodas de ferro”) é muito raro e tomando-se em consideração que o referido casal é muito relacionado, sendo além disso ainda um dos primeiros pioneiros na colonização do vale do Itajaí, resolveu o referido Pastor realizar um culto solene em comemoração e honra dessa data festiva. Convida a todos os parentes e amigos do referido casal para comparecerem ao mencionado culto, para o qual já se prontificaram participar vários pastores e o “Coro Misto” da comunidade. Sugere que as sociedades compareçam “in corpore” ou enviem uma delegação com a bandeira da sociedade, formando ala de honra à entrada da igreja, homenageando assim os jubilados.

1899 — N° 43 — CLUBE MUSICAL — No dia 21 de Outubro esta nova agremiação cultural comemorou, com uma festa e ótimo programa de seu repertório, o seu primeiro aniversário, no salão do Sr. E. Bernhardt.

1899 — N° 45 de 11 de Novembro. — O jornal, em sua primeira página, orlada em luto, comunica a morte do Dr. Hermann Blumenau, ocorrido no dia 30 de Outubro na cidade de Braunschweig, na A-

lemanha, transcrevendo vários necrológios dedicados ao extinto que fundou esta cidade e lhe deu o seu nome.

Em face do acontecimento o Conselho Municipal publicou a seguinte

RESOLUÇÃO N.º 59.

O Conselho Municipal de Blumenau resolve:

Art. 1.º — Lançar na ata voto de profundo pesar e comunicar à família do finado Dr. Hermann Blumenau sentidos pezames.

Art. 2.º — Colocar, logo que for possível seu retrato na sala das sessões.

Art. 3.º — Concorrer para as exequias solenes que se farão a 3 de Dezembro.

Art. 4.º — Dar o nome de “Rua Dr. Blumenau” à rua em que ele residiu nesta cidade.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Eu abaixo assinado, Superintendente Municipal de Blumenau, sanciono e mando que se execute a presente Resolução do Conselho Municipal.

Blumenau, aos 8 de Novembro de 1899.

Dr. JOSÉ BONIFÁCIO DA CUNHA.

Ainda com referência à morte do Dr. Hermann Blumenau o mesmo jornal traz a seguinte publicação:

A ausência do Dr. Blumenau d'esta terra que lhe conservou o nome e o perpetuará, é já de 15 anos, por isso, já os seus moradores desde esse tempo começaram a sentir o vácuo d'aquela atividade incessante, tenaz, correta, econômica, honesta e essencialmente exemplar, que era inteira dedicada incansavelmente à seu melhoramento material, ao preparo de vantagens futuras, da vida intedepente e rica de centro agrícola e produtor.

Mas esta ausência era ainda de vez em quando em parte interrompida por uma recordação que ele de lá nos mandava, quase sempre ainda uma dádiva, um presente paternal, ora retalhando seus bens particulares aqui, em partes que oferecia ao gozo público, ruas, praças, escolas, etc., ora mandando-nos jornais, sementes, plantas, quanto nos podia ser útil e o que é mais alevantado, dando-nos a amostra também de uma nobreza louvável, o amor à pátria brasileira que o hospedou e a seus patrícios, e em pouco tempo pôde orgulhar-se de tê-los como diletos filhos. A lealdade proverbial da raça era incorruptível no coração d'aquele ancião cuja tempera os anos não conseguiram entibiar.

A morte o veio roubar quando todos nós pensavamos que o seu vigor permiti-se passar vivo ainda a data do 5.º aniversário da fundação de Blumenau, que se realizará em pouco mais de dez meses.

Há pouco tempo o Governo Municipal resolveu honrar a sala de suas sessões com a reprodução do seu venerando vulto. Esta notícia,

conforme sabemos de um amigo que o visitou ultimamente, encheu-o de alegria. No fim da vida, ainda foi um dos atos que mais intimamente vibrou seu coração amante d'esta terra — o conhecimento que era venerado — de que a suspeita de ingratitude d'este solo a que ele deu mais de metade de sua existência enérgica e inteligente, desfazia-se em fim ante a convicção de que seu nome era visto, lembrado e sobre tudo respeitado.

Consta que vão lhe fazer solenes exequias e que não pouparão esforços para que no seio d'este monumento imorredouro que ele mesmo erigiu, o município de Blumenau, seja-lhe erigido um outro, perpetue também o seu vulto. Assim mesmo a obra não será completa. A última parcela que completará o saldo d'esta dívida de honra, será, a Comissão do monumento ou os Poderes Municipais conseguirem da família do nosso fundador a honra — de Blumenau possuir também os seus ossos.

José Bonifácio da Cunha".

O Teatro em Blumenau VII

Edith Kormann

A seguir, as críticas transcritas de vários jornais que demonstram o magnífico trabalho do nosso maestro, quando dirigente do coral e orquestra do "nosso" Teatro:

... "Foi assim, uma noite esplêndida. A nossa platéia esteve à altura do seu bom nome. Aplaudindo bem e com justiça, emocionando o maestro Geyer e os musicistas que o acompanharam, tanto os componentes da orquestra como os que nos deram o bem organizado coral. Não há, aqui, nestas linhas à guisa de crônica, exceções a registrar. Todos souberam se desempenhar com verdadeira noção de suas não pequenas responsabilidades, quanto à parte que lhes coube, para tornar a noite de domingo, no teatro, inesquecível."

(O Estado — Florianópolis — 22/5/1956)

... "Congratulações também, ao Maestro Geyer e ao seu Coral, pela maneira digna com que souberam brindar a sociedade florianopolitana, extasiando-a com finas partituras de música clássica e popular, de âmbito internacional e brasileiro. A todos os nossos aplausos com votos que fazemos para que sempre se repitam espetáculos como o que nos foi dado apreciar na noite fria do dia 20 último".

(A Verdade — Florianópolis — 28/5/56).

... "Programa escolhido a dedo, como melhor não pudera ser, mesclando com gosto, o clássico estrangeiro e clássico brasileiro, con-

dimentando-o com o magnífico folclore nativo, sem dúvida, como disse Frei Pedro Sinzig, um dos mais variados, ricos e belos folclores do mundo, a Orquestra Sinfônica e o Coro Orfeônico da Sociedade Dramático Musical “Carlos Gomes”, de Blumenau, mereceu aplausos que o público serrano não lhe regateou, pois as torrentes de harmonias que deram vida às paredes do Marajoara fariam a gente permanecer no recinto o resto da noite”.

(Correio Lageano — Lages — 25/7/56)

... “Também no poema sinfônico “saudades” em que Heinz Geyer explorou temas do folclore brasileiro, vimos a segurança de execução e o senso de conjunto que possuem os elementos do coro e da orquestra. A parte vocal, tecnicamente bem construída, nada deixava a desejar. Somente esperamos agora, que novas oportunidades apareçam para que tenhamos novamente conosco, em tempo não muito distante, o conjunto sinfônico-coral do “Carlos Gomes”.

(Diário da Tarde da Tarde — Florianópolis — 23/5/1956).

... “O programa constou de músicas brasileiras e alemães, sob a regência do maestro Heinz Geyer, as quais agradaram muitíssimo aos ouvintes. Destacou-se a parte coral principalmente nos solos, e na orquestra um órgão elétrico até agora inédito entre nós. A atuação dos componentes da S.D.M. foi maravilhosa e arrebatou os mais prolongados aplausos do público que esteve presente ao espetáculo no Cine Teatro “Carlos Gomes”.

(O 5 de Abril — Novo Hamburgo — 27/7/1956)

... “Através do virtuosismo de suas exibições, confirmou amplamente o renome de que vinha precedida e podemos mesmo afirmar que a expectativa que havia nesta cidade, em torno de sua apresentação, foi ultrapassada. Caxias do Sul, que é um centro onde a boa música é indiscutivelmente apreciada, pode, pois, congratular-se de ter tido em seu meio os componentes da “Sociedade Dramático-Musical “Carlos Gomes, que alcançaram o mais justo êxito e deixaram a mais grata das recordações.”

(Pioneiro - Caxias do Sul - 4/8/1956)

... “Magnífico espetáculo artístico proporcionou a Orquestra Sinfônica e o Coro Orfeônico da S.D.M. “Carlos Gomes”, sob a regência do maestro prof. Heinz Geyer, da cidade de Blumenau, Santa Catarina, sábado último, no salão de festas do Recreio da Juventude, com uma assistência de umas quinhentas pessoas, sob o patrocínio do Departamento Cultural do Recreio da Juventude e do Rotary Clube de Caxias do Sul. O programa, que a medida que ia se desdobrando, recebia inúmeros elogios e aplausos”.

(Folha da Tarde — Porto Alegre — 3/8/1956).

...“Der zweite Konzertabend fand vor gut besuchten Hause am 26 Juli statt. Zunaechst gelangten die “Hino Rio Grandense” und “Saudades” (Meu Brasil) zum Vortrag. Im zweiten Teil wurde Heinz Geyers sinfonischer Zyklus “O Imigrante” fuer Orchester, Solo und Chor glaenzend wider gegeben. Fuer die nicht anwesenden Sprecher erfolgte bei den drei Teilen dieses Zyklus eine kurze Einfuehrung. Der erste Teil behandelt Deutschland. Der Frauenchor sang das Volkslied “Vertrauen”, es folgte ein Duett meisterhaft gesungen von dem Tenor Bona und Fraelein Blum. Ausschliessend daran sang der Mannerchor “Nun ade du mein lieb Heimatland”. Das zweite Bild spielte sich auf hoher See ab. Die Musick, die Heinz Geyer hierzu geschrieben hat, sollte Gemeingut aller deustchen Gesangvereine in Brasilien werden. Der “Matrosenchor” vom Mannerchor wiedergegeben “Leb wohl, leb wohl” als Sologesang, “Sturmbeschwoerung” vom Mannerchor gesungen und das Solo “Ich bin bei Dir zu Nacht” fanden sturmischen Beifall. Das dritte Bild spielt im neuen Vaterland und wurde gleichfalls in der Landessprache gesungenen herrliche Liedern. Meister Geyer, sein Chor und sein Orchester wurden immer wieder von neuen mit Beifall und jubelt und gaben mehrere Zugaben.

(Porto Alegre — Deutsche Nachrichten - S. Paulo - 4/8/1956)

Os Grupos Teatrais, apesar das dificuldades, encenaram peças que fizeram grande sucesso, destacando-se:

25-9-1952 — “Um galã que não faz fitas”

28-5-1955 — “Inimigo das mulheres”

03-11-1956 — “Os filhos de Eduardo” (dia 24/11/56 em alemão).

07 e 09 de dezembro de 1956 — apresentações da ópera “Anita Garibaldi” composição do maestro Heinz Geyer e libreto do professor José Ferreira da Silva. Tomaram parte nestas apresentações: Maria Sá Earp (soprano) do teatro municipal do Rio de Janeiro. Manrico Patassini (tenor), José Perrota (baixo), Diva Allegrucci (soprano) do teatro municipal de S. Paulo.

Continua...

Museu da família colonial amplia instalações

Durante o mês de maio, a direção administrativa da Fundação “Casa Dr. Blumenau” fez cumprir o plano há muito estabelecido no sentido de proceder a algumas alterações na distribuição das peças do Museu da Família Colonial.

Desde meados do ano passado, iniciou-se o trabalho de recuperação interna e externa do prédio situado ao lado da Biblioteca “Dr. Fritz Müller”, para que em duas de suas melhores salas pudessem ser instaladas as peças do Museu que se achavam localizadas no sótão do atual prédio do Museu.

Agora, com a conclusão dos trabalhos de recuperação, foi providenciada a remoção das peças do sótão, devendo os arranjos estarem concluídos totalmente a partir do mês de junho, localizando-se tais peças em duas salas amplas e que possibilitam melhor visão e melhor aproximação dos visitantes, assim como mais conforto para tais visitas.

Junto com esta que passaremos a denominar de segunda parte do Museu da Família Colonial, fica instalado também o Museu de Fotografias Antigas e Históricas, em diversos painéis, o que torna ainda mais rica a exposição e a grandiosidade e valor histórico e atrativo do Museu.

Tais fotografias são oriundas de diversas pessoas, ou seja, blumenauenses descendentes dos pioneiros colonizadores, que com tanto carinho guardam em seus álbuns essas fotos. Muitas delas, agora, passam a fazer parte do acervo da Fundação e, colocadas nos painéis do Museu de Fotografias, estarão expostas à visitação pública. Nestas condições, não só os visitantes turistas como os próprios blumenauenses e muito especialmente a juventude, poderão ter contato com as figuras do passado de nossa colonização, conhecendo aspectos interessantes das paisagens daqueles tempos, assim como trajes e costumes de cem anos atrás.

Na oportunidade do presente registro, queremos agradecer a todos aqueles que nos têm obsequiado com oferta de fotos antigas, assim como renovar o apelo no sentido de que, outros ainda o façam, para o maior enriquecimento do acervo histórico fotográfico da Fundação "Casa Dr. Blumenau", à disposição, para observações, estudos e pesquisas, de toda a população.

Ainda como expressivo ornamento das instalações desta segunda parte do Museu, é-nos grato registrar a presença de diversos quadros pintados pela artista catarinense sra. Frida Germer. São paisagens maravilhosas relembrando Blumenau do passado e que em muito enriquecerão o acervo cultural do Museu.

Dona Frida Germer, que é natural de Rio da Luz, município de Jaraguá do Sul, já residiu em Encano do Norte e atualmente reside em Brusque.

Não restam dúvidas de que os quadros pintados por dona Frida Germer constituir-se-ão num belo atrativo, pois tais obras, pelo que representam, traduzindo maravilhosamente a grandiosidade inspiradora das virtudes artísticas de sua autora, integram-se totalmente ao aspecto histórico e cultural do Museu.

Finalmente fazemos um apelo a todos os que tomarem conhecimento do que informamos, para que insistam junto a amigos e conhecidos que ainda não visitaram o Museu da Família Colonial, para que o façam com seus familiares, a fim de conhecerem melhor os fatos históricos que marcaram a trajetória de Blumenau nos seus sucessivos avanços de progresso econômico e cultural.

“Correio do Povo” registra sessenta anos de circulação

Neste mês de maio, dia 5, o “Correio do Povo”, bela página da imprensa catarinense que se edita na cidade de Jaraguá do Sul, registrou a passagem dos 60 anos de circulação.

Acontecimento, sem dúvida, dos mais auspiciosos, o fato movimentou a atual direção daquele órgão, no sentido de marcar com solenidade significativa a eféride. Foi, portanto, realizado um solene jantar, com a presença de numerosas pessoas que de uma ou de outra forma, tiveram e ainda têm participação na trajetória daquele vibrante órgão da imprensa catarinense.

Um pouco de história

Em 1919, Venâncio da Silva Porto, escrivão do registro civil, adquiriu modesto equipamento gráfico, através do qual lhe foi possível fazer circular, a 5 de maio de 1920, o primeiro número do jornal “Correio do Povo”. Esses e outros dados da inauguração do referido jornal, estão contidos no editorial da edição nr. 890, de 30 de julho de 1937, oportunidade em que eram inauguradas oficinas próprias e mais condizentes com o já acentuado prestígio adquirido pelo jornal. O mesmo editorial trazia no primeiro trecho o seguinte: “A 5 de maio de 1920, nesta mesma rua onde nos encontramos (Rua Presidente Epitácio Pessoa), tangidos pelo fatalismo da evolução político-social do momento, em velha casa que não existe mais — justamente no alvorecer promissor desta vila, era fundado por Venâncio da Silva Porto, o jornal que tomou o nome de “Correio do Povo”. Era redator nessa época o sr. Célio Vieira, que exercia altas funções públicas federais”. Linhas adiante, dizia o editorial: “Venâncio da Silva Porto, escrivão do registro civil vitalício, dirigiu o semanário órgão do povo de Jaraguá por quatro anos”.

Venâncio da Silva Porto, faleceu a 7 de agosto de 1937, ocasião em que o jornal por ele fundado, trazia, na edição de nr. 895, um extenso necrológio homenageando seu fundador, destacando, num tópico, o seguinte: “Foi o fundador deste jornal, que manteve com grandes sacrifícios para defender uma política que lhe fora ingrata”.

Durante os sessenta anos que circula, com pequena interrupção ocorrida por volta de 1935, o “Correio do Povo” esteve sob a seguinte administração: De 1919 a 1924, foi seu diretor Venâncio da Silva Porto. De 1924 a 1936, teve como diretor o sr. Artur Müller. De 1936 a 1943, foi seu diretor o jornalista Honorato Tomelin. De 1943 até 1957, voltou à direção o sr. Artur Mueller e daí em diante, o atual diretor sr. Eugenio V. Schmoeckel.

Ao registrar o auspicioso acontecimento, “Blumenau em Cadernos” felicita aos que tanto pugnaram no passado e pugnam no presente em defesa dos mais sãos princípios da ética e da moral da imprensa catarinense, de cujas virtudes o “Correio do Povo” é um dos mais expressivos e autênticos defensores.

50 ANOS DA ESTÁTUA FRITZ MÜLLER

LAURO EDUARDO BACCA

Acontecimento marcante na vida da comunidade blumenauense, foi a inauguração da estátua de Fritz Müller, às 9 horas do dia 20 de maio de 1929, portanto, a exatamente 50 anos atrás. Talvez poucos blumenauenses saibam, mas tal acontecimento teve repercussão nacional.

O erguimento deste que talvez seja ainda o mais belo monumento de Blumenau, suscitou uma campanha entre os blumenauenses, idealizada por José Boiteux e na qual se destacaram como líderes, nomes como os de Victor Konder, Eugênio Fouquet e o Dr. Amadeu da Luz. A escultura foi, após anos de campanha, encomendada ao escultor Alberto Freyhoffer.

No ato da inauguração, a estátua, envolta na bandeira nacional, foi descerrada por uma filha do Prefeito em Exercício de Blumenau, Sr. Otto Hennings, por sinal sobrinho de Fritz Müller. Os oradores que seguiram, foram, pela ordem: Dr. Amadeu da Luz, presidente da Comissão Promotora do Monumento; Sr. Otto Hennings, prefeito; Sr. Francisco Weber, da Comissão e que discursou em alemão; Dr. Roquette Pinto, diretor do Museu Nacional e finalmente o Desembargador José Boiteux, presidente de honra da comissão.

Pelo que se deduz do jornal da época "A Cidade", o orador mais aplaudido foi o ilustre visitante Dr. Roquette Pinto, a julgar pela expressão "freneticamente ovacionado...", usada pela reportagem. E não foi para menos, pois, quem lê ainda hoje este discurso, conclui que o mesmo deve tratar-se de uma das mais belas páginas já escritas sobre o sábio Fritz Müller, e que, por isso mesmo, foi escolhida como a primeira obra sobre Fritz Müller a ser reeditada pelo Museu de Ecologia Fritz Müller, através das oficinas gráficas da Fundação "Casa Dr. Blumenau", revista e atualizada, respeitados o conteúdo e estilo originais.

Quanto à repercussão nacional da inauguração, basta lembrar a citação da mesma em jornais de várias partes do Brasil, sobretudo na capital da República. Também na tribuna do Senado usou da palavra o Senador Celso Bayma que, além de comunicar o acontecimento que ocorria em Blumenau, pediu a inclusão do discurso de Roquette Pinto nos Anais daquela casa, o que foi aprovado por unanimidade. Também este discurso que ora reeditamos, foi publicado na íntegra ou em partes em vários jornais do país e nos de Blumenau, como no "A Cidade", em português e no "Der Urwaldsbote" em alemão, na íntegra, em vários números sucessivos.

A homenagem que Blumenau prestou na ocasião a este seu fi-

Iho adotivo foi portanto das mais justas e hoje, 50 anos passados, Fritz Müller foi novamente lembrado, por ocasião do aniversário de sua morte, ocorrido no último dia 21 de maio, um dia após o cinquentenário da inauguração da estátua. Nesta ocasião, por iniciativa do Museu de Ecologia Fritz Müller e Fundação "Casa Dr. Blumenau", funcionários desta última depositaram no seu túmulo, na presença de escolares, imprensa e familiares de Fritz Müller, uma coroa de flores e, no pedestal da estátua, cerimônia idêntica foi promovida, desta feita com a deposição de uma coroa ofertada pelo Departamento de Ciências Naturais da FURB.

A opinião dos que nos visitam

Registramos, neste número, mais algumas impressões de turistas que, procedentes das diversas regiões brasileiras e sul-americanas, estiveram visitando a Fundação "Casa Dr. Blumenau" e manifestaram-se sobre esta Casa e Blumenau.

———— * ● * ————

— Gostamos muito do Museu e também da cidade de Blumenau; partimos levando ótimas impressões. Romeu, Enecy e filhas. — Penápolis — São Paulo.

———— * ● * ————

— Blumenau parece um cartão postal. Leda Grund — P. Alegre.

———— * ● * ————

— Conhecendo o Museu da Família Colonial, dá vontade de voltar ao passado. Silvia Grund — Porto Alegre.

———— * ● * ————

— Foi legal estar aqui, porque é raro ver coisas antigas e também por serem antigas, nos dão mensagem. Marcelo — Porto Alegre.

———— * ● * ————

— Nós gostamos!!! — Nádia e Família — Araxá — Minas Gerais.

———— * ● * ————

— Trabalho aqui em Blumenau. Visito pela primeira vez este museu. Muito Bonito. — Deutch e um amigo do Japão.

———— * ● * ————

— Con un mayor progreso, con una hospitalidad culta e cada vez mayor, Blumenau es na verdad la ciudad de las flores, por su belleza. C. S. — Argentina.

———— * ● * ————

— Blumenau é uma cidade linda. Florida, limpa, acolhedora. Um encanto. Da paulista Sandra M. Varela.

— Blumenau é a cidade mais florida, original e fofo que já visitei. Da visitante de São Paulo, Mariane Grunberger. 12.2.79.

———— * ● * ————

— Gostei do Museu. É muito interessante e bonito. O parque é lindo e muito bem cuidado. — Adriana Carvalho — S. P. 17.12.79

———— * ● * ————

— Un grupo de argentinos, por su hospitalidad, un millón de gracias! — Formosenos — Argentina. George, Lizze, Marilú y Johnny.

———— * ● * ————

— Natural, lindo, bem conservado, o parque e os pertences do Museu, um antigo que agora é atual. — Glória Stange Tessinari — Vitória — Espírito Santo.

———— * ● * ————

— Interessante retratar a vida íntima de uma família alemã. Nós, como descendentes alemães, sentimo-nos emocionados e felizes em ver o cuidado e o carinho com que conservam o material aqui exposto. Sugiro que tenham bastante cuidado para não haver roubo, pois há ocasiões para isso. — Maria Helena Steffens de Castro — Lacy — Karla — Rosene — Maria Luiza. — S. Paulo.

———— * ● * ————

— Uma saudade sempre lembrada. — A. Guimarães — Campinas.

———— * ● * ————

— Museu: Bom — reflete bem a cultura alemã no Brasil. — Ézio Campos — São Paulo.

———— * ● * ————

— Excelente acervo do povo de Blumenau, com seus costumes transplantados para o Brasil. — Parabéns! — Alberto Manaschin. SP.

———— * ● * ————

— Museo realmente interessante, lo que muestra el origen cultural de una familia. — Eva Polz — Buenos Ayres — Argentina.

———— * ● * ————

— O Museu é realmente muito interessante e o jardim é uma tranquilidade. Irene Reck.

———— * ● * ————

— Obrigada a quem cuida com carinho de um pedaço da “Memória Nacional”. — Marylene Castro — 21.3.79.

———— * ● * ————

— O Museu da Família Colonial é um dos poucos museus do Brasil tão bem conservado e com coisas raríssimas. Que se conserve sempre assim bonito. — José Carlos Divalla. — 27.3.79 — SP.

———— * ● * ————

— Aferimos a grandeza de um povo pela admiração e respeito devotados pelos antepassados. — Lauro D. Ardinei — SP.

Primeira funilaria instalada em Blumenau

JOSÉ GONÇALVES

Gentileza do sr. Theodor O. M. Parucker Lewsky, possibilitou-nos o recebimento, por doação, da histórica fotografia da casa em que foi instalada a primeira funilaria de Blumenau.

Esta foto, cuja reprodução ilustra a capa do presente número de "Blumenau em Cadernos", mostra-nos ainda algumas pessoas em frente à residência. Trata-se de familiares do fundador do estabelecimento, sr. Richard Franz Parucker. Ele veio de Joinville, em cuja cidade nasceu a 1º. de março de 1864, tendo aqui chegado com 21 anos de idade. Era filho de Carl Parucker e de dona Pauline, nascida Trinks. Aqui em Blumenau, Richard Franz Parucker encontrou a jovem Lina Dittrich, com quem casou-se no dia 28 de abril de 1885, tendo presidido a cerimônia o pastor Sandreczky.

A residência de Richard Franz Parucker, na qual, numa dependência especialmente construída para tal fim foi instalada a funilaria, ficava situada no bairro de Itoupava-Seca. Além da pequena foto que ilustra a nossa capa, a Fundação "Casa Dr. Blumenau" também foi obsequiada com a oferta de outra coleção de fotografias interligadas num amplo quadro, mostrando a vasta área da antiga Altona (Itoupava-Seca), no alvorecer do século vinte. Tais fotos pertenceram à família Parucker, sr. Theodor.

Entre as 624 peças que compõem o Museu da Família Colonial, também encontramos algumas que pertenceram à família Parucker — originária de Richard Franz —, como seja: Um sofá estilo Vitorino (1838-1900), que pertenceu à família de Richard Franz, doado pelo casal dona Eva e Sr. Gustavo Konder, catalogado sob o n.º. 373. Um retrato desenhado a crayon, de Richard Franz Parucker, obra de Alberto Diegel, de Joinville, catalogado sob o n.º. 374. Um retrato desenhado a crayon, de Lina Parucker, obra do mesmo autor de Joinville, catalogado sob o n.º. 375. Finalmente, outro retrato de Richard Franz Parucker, com moldura especial para colocar vasos e flores, oferta de dona Eva e sr. Gustavo Konder.

Segundo temos conhecimento, a descendência da família Parucker, oriunda de Richard Franz, na região do Vale do Itajaí, é numerosa. Ela procede, através de Richard Franz, de imigrantes que colonizaram Joinville, em cuja cidade também é numerosa a descendência dos pioneiros que vieram da Europa.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972

Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425

89100 B L U M E N A U

Santa Catarina

Instituição de fins exclusivamente culturais

São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

Tipografia e Encadernação

Conselho Curador: Presidente — *João Carlos von Hohendorf - advogado*; vice-presidente — *Rolf Ehlke - Industrial*.

Membros: *Elimar Baumgarten, advogado; Honorato Tomelim, jornalista; Ingo Fischer, advogado, secretário da Educação e Cultura do município; Altair Carlos Pimpão, jornalista; professor Antônio Boing Neto; Arno Letzow, comerciante; Beno Frederico Weiers, advogado; Heinz Hartmann, repres. comercial; Prof. Olívo Pedron.*

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

A CADA ESTAÇÃO, UM NOVO SUCESSO.



As malhas Hering, leves e macias, dão liberdade de movimentos no verão.

Afastam o tédio e a tristeza nos dias outonais.

De puro algodão com fio penteado, aquecem carinhosamente no inverno.

Como a primavera, são coloridas e alegres.

Passa o ano todo com MALHAS HERING.

Scriba

 malhas
Hering